

JORGE LINHARES

Campo de Lentilhas



*Defenda com convicção
o que tem valor para você.
Deus honrará sua postura de fé.*

JORGE LINHARES

*Campo de
Lentilhas*

A orientação de Deus é para que defendamos o que temos; que não desistamos daquilo que Ele tem confiado a nós.

O Senhor honrará nossa fé.

Primeira edição - 1998

Nova edição – 2004

Transcrição, revisão e estilização:

Mirna Alcântara Campos

Editora Getsêmani Ltda.

Rua Leopoldina Cardoso, 326

Bairro Dona Clara

31260-240 Belo Horizonte, MG

Contato pelo telefax: (0xx31) 3491 -2266

Loja Virtual:

www.editoragetsemani.com.br

e-mail:editora@getsemani.com.br

Igreja Batista Getsêmani

Rua Cassiano Campolina, 360

Dona Clara

31260-210 Belo Horizonte, MG

(0xx31) 3491-7676

Capa: Rafael Guimarães

Índice

Introdução.....	5
1. Empunhando a Espada.....	7
2. Defenda sua Fé.....	12
3. Defenda sua Família.....	18
4. Defenda seu Laranjal.....	31
5. Defenda os Princípios Morais.....	37
6. Defenda sua Profissão.....	43
7. Defenda sua Igreja.....	49
Conclusão.....	55

"Depois dele Samá, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajunta-ram em Lei, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugia de diante dos filisteus.

"Pôs-se Samá no meio daquele terreno e o defendeu, e feriu os filisteus: e o Senhor efetuou grande livramento.

"Também três dos trinta cabeças desceram, e. no tempo da sega, foram ter com Davi, à caverna de Adulão; e uma tropa de filisteus se acampara no vale de Refaim." - 2 Sm 23.11-13.

Introdução

Deus não chama ninguém para a ociosidade, porque na continuação da sua obra aqui na terra há muitas frentes de trabalho. Diversas são as tarefas. Algumas mais proeminentes; outras, quase não são notadas devido à sua singeleza.

No entanto, aos olhos de Deus, todas são importantes para a consecução do Seu plano. Assim como num gigantesco avião as pequeninas arruelas têm sua função, também nos diversos setores da obra do Senhor as mais insignificantes tarefas completam toda a extensão do plano elaborado para a disseminação de Sua Palavra.

Cada um no seu posto, devidamente armado para defender o seu campo de lentilhas. É o desafio da mensagem deste livro. Portanto, faça como Samá, o valente de Davi, que se opôs aos filisteus na defesa do seu campo.

Deus o abençoe nessa tarefa!

Empunhando a Espada

O nome Samá tem, no hebraico, o significado de "desolação". No entanto, o jovem Samá desconhecia esse detalhe ou não lhe deu a importância de vida. Houve um dia em que ele, sozinho na sua desolação, levantou-se corajosamente contra um bando de inimigos filisteus e de espada em punho defendeu o seu campo de lentilhas, produto de labor intenso durante meses.

Nossa vida diária é recheada de constante lutas. Algumas vezes atacamos o inimigo no seu próprio esconderijo; outras vezes temos de empunhar a espada para defender nossa causa frente à tentativa de invasão do inimigo que quer roubar os valores morais, espirituais, ou materiais que o Senhor nos confiou. Tenha isso em mente. Há ocasiões em que você estará na defensiva; outras vezes, você terá que atacar os inimigos.

Gosto de assistir a documentários que retratam o comportamento dos animais. Muitas vezes essas reportagens me deixam meio apreensivo. Uma delas chegou a me tirar o sono; um grupo de cães selvagens atacaram um javali, fêmea com três filhotes. Ela, sem saber o que fazer, subiu num rochedo, e aqueles cães ferozes conseguiram pegar um dos filhotes. Enquanto ela saía em socorro do que estava sendo despedaçado, os cães atacavam os outros dois filhotes.

Quando tentava socorrer um, os outros ficavam desprotegidos. E nessa luta desesperada ela conseguiu salvar apenas um dos filhotes. Mas lutou com bravura. Não entregou os pontos, embora tivesse perdido dois filhotes.

Logo a seguir, foi mostrada outra cena de perseguição mortal. Num grande pasto, uma zebra caminhava com seu filhote ao lado. Para fugir do sol forte da tarde, a zebra levou seu filhote para a sombra de uma frondosa árvore. Havia várias outras árvores onde a zebra podia descansar, mas ela procurou abrigo exatamente debaixo da árvore onde estava um faminto leopardo. Vendo o apetitoso "jantar", o leopardo se preparou para dar o bote. No momento mais propício ele pulou e quebrou o pescoço da zebrinha, matando-a na hora. Assustada, a zebra-mãe nada pode fazer e fugiu.

Ao final dos documentários, exibiram na tela os seguintes dizeres:

"Alguns perdem, outros ganham. É a lei da natureza. A perda de uns pode significar a vitória de outro".

A Bíblia diz que o jovem Samá plantou um campo de lentilhas; essa

plantação consumiu muitos dias de trabalho, esforço e dedicação, numa época sem qualquer tecnologia; todo o serviço era feito manualmente. Ao amanhecer do dia lá estava Samá no seu campo de lentilhas.

O nome de Samá aparece uma única vez na Bíblia, empunhando uma espada e defendendo o que era importante para ele.

Os filisteus, fortes guerreiros, que eram as "pedrinhas" no sapato de Israel, resolveram invadir a cidade Lei e tomar posse da plantação. O povo, diante da ameaça, fugiu para longe empurrado pelo medo. Porém, o jovem Samá decidiu ficar e resistir à investida inimiga. Jogou com a própria vida. Pegou sua espada e esperou pelos invasores. Ele sabia quanto lhe custou semear as lentilhas

E Deus realizou grande livramento. Duro é chegar num lugar e todos estarem prostrados ou mesmo mortos. Aí Deus não tem como realizar nenhum livramento. Mas se houver um só de pé, então há esperança.

Diz o provérbio popular que "uma andorinha não faz verão". Uma andorinha pode não fazer verão, mas um aliado a Deus pode muito mais do que se imagina. *Um com Deus é maioria.* O profeta Elias orou, e por três anos e seis meses não choveu sobre a terra; orou de novo e o céu deu a chuva, e a terra fez germinar seus frutos.

A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que encararam grandes desafios sozinhas, e venceram. *"Pôs-se Samá no meio daquele terreno e o defendeu, e feriu os filisteus: e o Senhor efetuou grande livramento"*. Enquanto o povo fugia diante do inimigo, Samá o enfrentou. O povo deixou para trás as plantações, o gado, as galinhas, as ovelhas, e suas casas. Enquanto corriam, os homens gritavam para Samá: "Fuja, não fique sozinho na aldeia; você vai morrer."

Mas ele ficou. Pegou sua espada, e pôs-se de pé no meio do campo de lentilhas para defendê-lo. Aquele gesto podia não valer tanto para os outros, nem ter algum significado, mas para ele era muito importante, pois ali no campo de lentilhas estava o resultado do seu árduo trabalho. E Deus fez registrar na Bíblia seu ato de coragem.

Deus procura pessoas assim que, mesmo estando em perigo, empunham suas espadas e colocam-se em posição de defesa; que preferem arriscar-se na luta; que decidem não entregar de mão beijada seu campo ao inimigo.

Deus procura pessoas decididas a empunhar a espada e a confiar no poder que emana do Seu santo nome!

DOIS

Defenda sua Fé

O escudo fazia parte da armadura do guerreiro; era uma peça de ferro batido, moldado na bigorna da ferraria, em forma oval ou quadrada. O escudo protegia o peito e as costas do soldado contra os golpes da lança, da espada e das flechas lançadas pelo inimigo.

O apóstolo Paulo usou a figura do escudo para alertar o cristão sobre a necessidade de usar uma proteção para sua fé. A nossa fé é alvo do diabo, pois uma vez abalada por alguma circunstância desfavorável, abre-se um largo caminho para a entrada da dúvida; e a dúvida é chamada na Bíblia de "*dardos inflamados do maligno*". Há, portanto, a necessidade de usar o escudo da fé para permanecer inabalável e, assim, apagar as setas de fogo que o diabo lança contra o cristão. Defenda a sua fé, Deus está a procura de homens e mulheres que estejam postados em posição de defesa daquilo que é muito importante para a vida cristã: a fé.

Hoje é tempo de pormos em prática os ensinamentos bíblicos e de defendermos nossa fé contra as ciladas do diabo. Não desfaleça; lute por sua fé; use o nome de Jesus como escudo de proteção para sua fé. Seja um cristão de convicção forte, que sabe em quem crê. Confesse em alta voz: "*Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar minha fé*".

Graças a Deus não me deixo influenciar por elogios ou convites, porque a minha fé não está baseada em circunstâncias; a minha fé está em Deus e no seu Filho Jesus Cristo, que morreu em meu lugar, dando-me vida eterna.

Não confio nos elogios que recebo, nem na minha situação financeira, nem no número de ouvintes que há no auditório quando prego a Palavra de Deus, nem na importância em dinheiro que é depositada no gazofilácio, porque aprendi que nada dessas e outras coisas podem me roubar a fé em Deus. O diabo pode tentar corrompê-la, mas, como Samã, estarei sempre postado no meio do meu campo de lentilhas, pronto para defendê-lo da invasão do inimigo.

Talvez você tenha alguma coisa que aos olhos dos outros não tem valor algum; eles olham e não vêem nenhuma razão em sua luta para defender tal coisa. Não importa o conceito dos outros. A orientação que recebi do Senhor é para que eu defenda o que Ele me deu, sem apresentar qualquer vestígio de desistência ou de esmorecimento.

A ordem divina é para ficarmos postados, em posição de defesa, e

não virar as costas e deixar nossa fé à mercê do inimigo. Deus nos fornece a arma, a proteção e o plano de defesa.

"...resisti ao diabo e ele fugirá de vós". (Tg4.7.)

Fique atento, porque antes de fugir, ele lançará algumas setas de dúvidas e de mentiras. Não sei quando, nem como, e nem posso precisar a hora, mas sei que irá embora, porque ele não suporta a resistência de um filho de Deus.

Davi tinha trinta guerreiros no seu exército, denominados de "os valentes de Davi". Homens simples, honestos, determinados e que sabiam o que queriam. Não "afinavam" diante das dificuldades Samá, um deles, fez a diferença em Israel em virtude da firmeza e postura na defesa dos seus ideais.

Muito mais arraigados ao solo que aqueles pés de lentilhas estavam os pés de Samá. Plantou sua roça e dela não se afastou. Lentilha é uma planta rasteira, da família das leguminosas, muito apreciada como alimento por ser nutritiva e de sabor agradável.

Os filisteus podiam ver perfeitamente Samá de pé, no meio de sua plantação. Não se intimidaram, pois o campo estava sendo defendido por apenas uma pessoa. Dado o toque de avançar, os filisteus partiram para cima de Samá a fim de se apossarem do campo. Para alguns podia parecer um ato impensado o que fazia Samá. Posso imaginar a sua família gritando: "De que vale isso? Vai morrer por causa de uma plantação de lentilhas? Corra, depois você planta outra. Nós o ajudaremos". Mas ele resolveu ficar!

E por causa de sua postura, de sua determinação em defender aquela plantação, Deus efetuou grande livramento e toda a terra de Israel foi beneficiada. Samã posicionou-se para defender o que era importante para ele: um simples campo de lentilhas. Isso nos mostra que algumas coisas que para os outros são insignificantes, para nós são de suma valia e, por isso, temos que defendê-las.

Devemos guardar nossa fé, pois ela é a "*vitória que vence o mundo*", conforme está escrito em I João 5.4. A fé revela a nossa confiança em Deus. A fé é uma exigência bíblica, pois "*sem fé é impossível agradar a Deus*".

Hoje é tempo de defender sua fé. Deus procura pessoas decididas a defender o que é importante para elas; que estejam postados em posição de defesa daquilo que tem significância e valor.

A Bíblia diz que a "*fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus*". Portanto, esmere-se no cumprimento do seu momento devocional e busque nas Escrituras o acréscimo e a sustentação de sua fé no Senhor.

Tenho aprendido diante de Deus que pessoas podem tentar roubá-la; que o diabo pode tentar sujá-la e diminuí-la, mas nada disso me amedronta. Jamais fugirei da luta; estarei sempre em estado de vigilância, plantado como Samá, em defesa do meu campo de lentilhas.

Amado, defenda a sua fé, pois *"a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem"*. (Hb 11.1.)

Os benefícios advindos da proteção da nossa fé são reais e constantes. Vale a pena lutar e defendê-la. O próprio Senhor autorizou-me a dizer para você: não fuja por causa da ameaça dos inimigos. Deus efetuará um grande livramento. Ele é o Senhor dos Exércitos, o nosso grande General.

TRÊS

Defenda sua Família

Quando minha esposa Glenda estava para ganhar o Thiago, levei-a para o hospital onde já havíamos combinado sua internação. Deixei-a no quarto e fui trabalhar; não podia faltar ao serviço. Pouco tempo depois ela me telefonou chorando:

"Jorge, o médico disse que é para eu voltar para casa, porque lá é o lugar de mulher sentir dor". Fiquei um pouco assustado com a determinação do médico. Procurei meu chefe e pedi permissão para voltar ao hospital, pois precisava saber o que estava acontecendo com minha esposa. Quando lá cheguei ela estava no corredor, sozinha, sem qualquer assistência. Eu não tinha recursos financeiros para deixá-la internada em apartamento, e no quarto ela não podia ficar. Vi que estávamos numa situação bem difícil.

Dirigi-me, então, à sala dos médicos, onde alguns deles estavam assistindo TV, e perguntei, com voz firme:

- Quem é o doutor Fulano de Tal? Quando o médico se apresentou eu lhe disse com toda a autoridade:

- Doutor, fique sabendo que se acontecer alguma coisa com minha mulher e meu filho, eu vou atrás do senhor e o acho seja lá em que parte do mundo for e acabo com a sua raça.

Ele ficou muito assustado com minha reação e eu também. Mas continuei a alertá-lo:

- Comece a pedir a Deus agora para que não aconteça nada com ela e com o bebê. Se ela tiver algum problema no parto por negligência sua, eu estarei no seu encalço ainda que tenha de ir até na China ou em qualquer outro lugar.

O médico que a internou disse que a criança está com o cordão umbilical enrolado no pescoço, e o senhor mandou que ela voltasse para casa. Não vou aceitar sua decisão. Minha esposa não sairá do hospital enquanto não ganhar o neném.

Houve um certo alvoroço e os outros médicos apaziguaram os ânimos.

- Pastor Jorge, o que é isso. Fique calmo, ela será assistida. Sente-se. Em questão de poucos minutos tomaram as devidas providências para a cirurgia. Thiago teria morrido, caso houvesse um pouco mais de demora. Ele nasceu roxo, com o cordão umbilical enrolado no pescoço.

Depois da tensão inicial, o médico cruzou comigo no corredor e um

tanto constrangido disse:

- Ei, pastor, o senhor estava brincando, não?

- Não, meu prezado. Nunca falei tão sério em minha vida. Sorte sua que tudo foi resolvido bem.

Afinal foi um investimento alto; nove meses de gestação, enjôo, mal-estar, horas de sono perdidas, oração, súplicas, para depois um inconseqüente pôr tudo em risco de perda? Não. Tenho que defender minha família. Eu jamais permitirei que alguém abuse de minha mulher. Posso não ter dinheiro suficiente para pagar apartamento, nem a cirurgia necessária, mas minha esposa não é lixo, e o que estava gerado no seu ventre era um ser vivente, trazendo em si a imagem de Deus.

E se lutei em defesa de meus filhos antes de tê-los, vou agora abandoná-los à própria sorte, e deixar que pisem neles? Podem ter vários e muitos defeitos conforme o conceito dos outros, mas são meus filhos e lutarei por eles.

Mesmo que aos olhos de outras pessoas pareça errado, não importa. Defenda sua família contra tudo e contra todos. Podemos até errar em nosso zelo, mas Deus terá misericórdia de nós e nos mostrará os passos que devemos dar.

O nome de nossos filhos pode estar na boca do povo, mas precisamos levantar e assumir a defesa contra os acusadores. Seja lá o que estiverem falando contra nossos queridos, precisamos nos colocar como defensor deles. Quando nos postamos no meio do nosso campo de lentilhas para defendê-lo, demonstramos o valor que tem para nós.

Samá estava sozinho na luta contra os filisteus; não contava com o apoio das pessoas que viviam ao lado dele na aldeia de Lei. Mas decidi permanecer firme na posição de defesa do seu campo. Por mais desproporcional que fosse a luta, ele estava disposto a morrer por aquilo que julgava importante.

Eu também decidi defender o meu campo de lentilhas, apesar da oposição surgida pela falta de responsabilidade de um médico desconhecido. Quando nos posicionamos assim em defesa de nossa família, chegará o momento em que o diabo terá que ceder e fugir, porque a Bíblia diz que quando resistimos ele perde terreno e foge de nós.

Quando sua família percebe que você a defende, ela torna-se mais unida. É a aplicação sincera do lema: "Um por todos, e todos por um". É a lei do socorro mútuo, do interesse em promover a felicidade entre os membros; de gerar um ambiente sadio e de bem-estar; de apoio moral em qualquer circunstância; *de chorar com os que choram e de alegrar com os que se alegram*; tendo os mesmos sentimentos na derrota e na vitória; na perseguição e na bênção.

Sei que quando sua família está bem ajustada, e tudo no lar está maravilhoso, é fácil pôr-se em pé e defendê-la; mas quando tudo está

desabando sobre nossa cabeça, quando são muitas as pressões, e tudo vai de mal a pior, é um grande desafio ficar no meio dela, e levantar a bandeira da defesa.

Mas é exatamente nesse momento que o Senhor pode realizar um grande livramento. Lembre-se, amado, de que por causa da atitude de Samá, Deus abençoou toda a nação de Israel.

Certa vez, alguém disse a meu respeito, algumas palavras depreciativas.

"O pastor Jorge é um grande administrador de empresa, mas ele não sabe administrar a própria família". Segundo soube, isto foi dito por um amigo meu. Mas seja lá o que disserem de mim, assumo a defesa de meus filhos em qualquer situação em que estiverem, boa ou ruim. Temos que ser pai em todas as circunstâncias, favoráveis ou não. Defenderei meu campo de lentilhas tanto nos momentos de alegria quanto nos de dor. Minha família é essencial para mim.

A família é alvo específico de Satanás. Uma reportagem do jornal "Folha de São Paulo", publicada em 1995, mostra como isso acontece: "Uma jovem com 17 anos está internada num dos hospitais do Rio de Janeiro. Filha de um sargento aposentado, começou a beber cachaça aos 6 anos. Dez anos após, tornou-se prostituta. Diz ela:

Meu pai bebia. Morreu de cirrose quando eu tinha 12 anos. Nessa época eu já bebia bastante. Comecei a beber aos 6 anos; papai guardava a garrafa de cachaça debaixo da pia da cozinha, o que facilitava tudo para mim. Lá pelos meus 7 anos, papai desconfiou que minha mãe o traía. Em troca de informações ele me dava cerveja e caipirinha. Minha mãe o traía, mas eu não revelava nada para ganhar mais bebida.

Passei a freqüentar o bar de propriedade de meu pai onde tomava duas doses de pinga pura antes de ir para a escola. Meu primeiro porre foi aos 10 anos. Lembro-me muito bem.

Papai havia brigado com minha mãe. Na luta ele abriu um buraco na cabeça dela com um porrete, aos gritos de prostituta e querendo saber com quem ela saía. Nesse dia, bebi um litro de vinho. Caí, desmaiei, mas gostei. Passei a tomar porre direto, junto com meu pai, que me dava cachaça pura, rabo-de-galo, e caipirinha. Aos 11 anos comecei a cheirar droga, mas não deixei a bebida. Uma amiga que tomava baque (injeção de cocaína na veia) introduziu-me no mundo do pó. Então descobri que o pó aliviava o efeito do álcool e, assim, eu podia beber mais.

Já não tinha memória. Repeti três vezes o mesmo ano escolar. Não conseguia ir á escola quando estava "careta". Passei a tomar três doses de pinga com limão antes das aulas. No intervalo, pulava o muro e tomava mais duas doses. Algumas vezes, consegui entrar na escola com garrafa de vinho, e bebia no banheiro. Da bebida ao mundo da malandragem foi um passo. Achava-me o máximo; conhecia bandidos, roubava roupas e tênis

nas lojas, tomava a carteira, boné, tênis e roupa dos garotos de classe média (playboy) e ainda roubava dinheiro de minha mãe.

Aos 13 anos aprendi a fazer saidinha de bancos, isto é, observava a pessoa que havia recebido o salário e a enquadrava na rua, deixando-a limpinha. Aos 14 anos perdi a virgindade em troca de uma garrafa de vodca. Mas eu queria permanecer virgem e, após a relação, passei a beber mais ainda para esquecer a desgraça acontecida.

Para conseguir dinheiro para a bebida o caminho foi a prostituição. Entrava num bar, procurava um sujeito boa pinta e saía com ele. Com 15 anos conheci o "crack", droga fortíssima. Foi amor à primeira tragada. Quando faltava a droga, eu aumentava a dose de bebida. Tornei-me prostituta de rua em busca de dinheiro para satisfazer o vício do crack.

Sentia-me um verdadeiro lixo por transar com um punhado de homens. Cobrava R\$30.00 por sessão, o que dava para comprar três pedras de crack do traficante de drogas.

Com 16 anos de idade eu já bebia um litro de cachaça por dia. Depois de três overdoses de crack resolvi abandonar tudo. Um dos meus clientes, um senhor com 51 anos, contou o ocorrido para mamãe e ela levou-me à sede do movimento "Narcóticos Anônimos". A essa altura, eu já vomitava sangue.

Passei 13 dias sem beber álcool e sem fumar qualquer tipo de droga. No 14º dia, bebi 9 garrafas de cerveja e voltei com tudo ao vício. Tive uma recaída no dia 21 de setembro de 1994 e fui internada novamente.

Consegui fugir uma vez, mas não bebi. Desde então sinto um grande vazio na alma ou no coração; não sei bem. Mas esse vazio está sendo preenchido por uma força superior. Sei que se voltar a beber, morrerei. "Não temo a morte, mas quero morrer limpa de vícios".

Esta trágica história nos leva a meditar sobre a segurança de nossa família. Precisamos ficar postado no meio do nosso campo para defendê-lo; essa posição demonstra que ele tem valor para nós. E Deus procura pessoas assim decididas; que se coloquem em posição firme e segura na defesa de suas famílias.

Assim era com Jó, homem de Deus, sacrificava pelos seus filhos todos os dias. (Jó cap.1)

Irmão, se um dia estivermos num cemitério e você ver um dos meus filhos no caixão, quero que você saiba que assumo a responsabilidade dele até mesmo ali, dentro do caixão. Mas se algum dia, eles estiverem aqui no altar pregando o evangelho, eu assumo, também, a responsabilidade pelo ato. Se caírem em pecado, assumo a responsabilidade também. Jamais deixarei de defendê-los. Eles são o meu campo de lentilhas.

Se cada um se posicionar como defensor do seu campo- família, rua, bairro, cidade, país, - Deus provera livramento; Deus fará milagres, mesmo que você cometa erros; e todos serão beneficiados com a bênção de Deus,

em resposta à sua atitude de ser defensor.

Somente você sabe o que está acontecendo em sua casa. Assim como apenas Samá sabia o quanto lhe custou plantar seu campo com as sementes de lentilhas. Talvez alguém tenha sugerido a ele: "Coma, são poucas". Ele, porém, não cedeu: "Não. Vou plantá-las no meu campo". Plantou e os pés de lentilhas começaram a produzir no tempo próprio.

Aí apareceram os filisteus com o intuito de roubarem os frutos da roça de Samã. Seus amigos fugiram; ele não. Mesmo em perigo de morte, ele ficou no seu campo para defendê-lo. Pegou sua espada para lutar pelo "pedaço de terra", conforme diz o texto bíblico. Que lição tremenda temos nessa decisão!

Às vezes deparamos com um jovem problemático, e não vemos esperança para ele. Mas por trás da situação pode estar o pai de pé, empunhando pela fé sua espada, em posição de defesa do filho. Dentro da casa do jovem problemático, tem alguém com a espada na mão pronto para correr em sua defesa. E o Senhor vê sua disposição de luta. Ao invés de ficar olhando para o filho, para a filha, para o marido, ou para a esposa com problemas, olhe para quem está de pé, lutando pela família, com a espada na mão. Não olhe para as sementes de lentilhas; olhe para Samá e veja o livramento que o Senhor lhe deu. Aí você começa a se fortalecer; a crescer; a ficar parecido com Jesus Cristo que mesmo em face da morte não renunciou à sua missão de Salvador.

Outra reportagem pesada foi publicada por um jornal de Belo Horizonte.

"Um pedreiro, ao chegar em casa depois de uma cansativa viagem, foi surpreendido com o boato de que sua mulher, com quem estava casado há dois anos, o traía com vários outros homens. Homem inculto, introspectivo, estava sendo chamado de "corno" pela vizinhança alcoviteira. Irado, o pedreiro matou a mulher a facadas. Depois, atraiu para sua casa a cafetina responsável pelos encontros amorosos da esposa, e a matou usando o mesmo método empregado para eliminar sua mulher, a faca!

Os corpos foram empilhados um sobre o outro no sofá da sala. O ódio era tanto, que ele ignorou a presença dos três filhos - o maior com 13 anos que acordaram com os gritos da mãe. Preso dias depois, ele justificou seu ato insano alegando que a traição o deixara cego de ódio e de raiva".

Quando um dos elos da corrente do compromisso de casamento se quebra, acontece o desmoronamento do lar e a conseqüente dispersão da família. Deus sabe que muitas mulheres estão lutando sozinhas pela preservação do seu lar; que em outros lares são os homens que estão travando a batalha espiritual; ainda em outros, as mães estão sós na luta pela restauração dos filhos.

Algumas pessoas se queixam: "Pastor, ninguém lá em casa quer

saber de orar...". Ore você; poste-se sozinho no meio do seu campo de lentilhas. Coloque-se de pé ali e enfrente o inimigo.

A sua disposição de lutar até o fim; de não se entregar à murmuração e queixas, são munições para sua vitória!

QUATRO

Defenda seu Laranjal

Deus tem dado responsabilidade e talentos a cada um dos seus servos. Ninguém entra na batalha espiritual sem antes receber do Senhor as armas necessárias para a luta. O apóstolo Paulo ensina o quanto é preciso o uso de uma armadura adequada à vida cristã.

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo." (Ef 6.11.)

Não obstante, basta um minuto de "bobeira" para o crente se ver numa enrascada humilhante. Aliás, Paulo admoesta, com muita autoridade, sobre a possibilidade de cairmos em dificuldades sérias por falta de vigilância.

"Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade: porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne..."

A ocasião à carne vem de maneira sutil, traiçoeira e inesperada. Eu sei disso!

"Certo dia, viajando em companhia de um irmão pelo interior de São Paulo, passamos por uma extensa plantação de laranja à beira da estrada. Era uma vista magnífica aqueles milhares de pés carregados de laranjas maduras, prontinhas para serem chupadas. Ficamos fascinados com a beleza do laranjal e, logicamente, com vontade de chupar algumas das frutas.

O tempo contribuía para despertar o desejo, pois fazia muito calor; e estávamos com sede atravessando uma região deserta.

- Pastor Jorge, que tal a gente parar e chupar umas laranjas?, sugeri meu companheiro.

- Excelente idéia, irmão. Eu também estava pensando a mesma coisa.

Paramos o carro no acostamento e, sem qualquer constrangimento, apanhamos algumas laranjas; sentamo-nos sobre a relva verde da beira da estrada e começamos a descascá-las, despreocupadamente, alegres e satisfeitos com o "nosso" alimento abundante e suculento.

Cinco minutos após, quando conversávamos e mordíamos o bagaço das laranjas a fim de aproveitar todo o sabor, vimos um carro parar logo atrás do nosso. "Deve ser mais algum "bicão" de laranja", pensei. Mas não era!

Dois homens desceram do carro; com o semblante carregado e demonstrando certa irritação, um deles cumprimentou-nos e perguntou o que fazíamos ali no laranjal.

- Ah, estamos apenas chupando algumas laranjas, respondi.

Até então, não havíamos avaliado bem a situação nem entendido a razão da pergunta feita pelo homem que, para nós, era também um viajante ocasional.

- Vocês sabiam que esse laranjal tem dono? Ao seu redor não tem cerca, mas tem dono; se tem dono, quem quiser colher laranjas tem que pedir autorização. Eu sou o dono do laranjal e o meu companheiro é o capataz da fazenda, acrescentou asperamente.

O capanga deu um passo à frente exibindo seus músculos, franzindo o cenho, carrancudo, pronto para o ataque caso recebesse ordem do seu amo. Meu colega de viagem foi saindo de fininho, prevenido dificuldades.

Um tanto sem graça, tentei levar a situação vexatória para o lado da brincadeira a fim de amenizá-la.

- É, o senhor tem toda razão. Um laranjal não surge por obra do acaso. Alguém plantou as mudas dessas laranjas e, certamente, teve muito trabalho. Peço desculpas por nossa intromissão.

Naquelas circunstâncias não poderia me identificar ao dono do laranjal. Com que cara diria a ele que sou pastor evangélico, responsável por uma igreja com milhares de membros, aos quais eu ensino a pureza, a honestidade, o respeito, a retidão, que são princípios bíblicos e que devem ser obedecidos?

Envergonhado, fiz menção de sair deixando o restante das laranjas no chão. Não consegui articular nenhuma palavra mais; o vexame emudeceu-me.

- Podem apanhar as frutas; estou dando permissão embora não tenha sido pedida. Agora é o dono do laranjal que dá licença para apanhá-las. Isso que estão vendo representa o investimento de minha vida, a concentração do meu esforço num trabalho pesado.

Enquanto muitos homens trabalham no meio da plantação, eu e meu capataz cuidamos da parte de fora para preservar a propriedade. Montamos ronda na estrada, porque passa uma pessoa e apanha dez laranjas; vem outra a apanha mais dez; por essa estrada passam milhares de carros e se todos os motoristas apanharem as frutas logo não tenho mais nada. Por isso tenho que ficar atento para defender o meu laranjal".

Era perfeitamente compreensível a atitude daquele homem. Meu procedimento agora é outro; posso passar por quilômetros de laranjais, carregados com milhares de laranjas, que não ponho a mão numa sequer, porque sei que existem defensores de laranjais; que a exemplo de Samá, estão postados no meio de seu campo, de pé, prontos para expulsar os filisteus intrometidos.

Irmão, assim deve ser a sua atitude. Defenda aquilo que o Senhor colocou debaixo de sua guarda; não seja negligente nem faça o trabalho relaxadamente, sem a devida responsabilidade. O Senhor lhe pedirá conta

das "laranjas" que foram roubadas pelo inimigo. Não subestime os ataques do diabo.

"Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente..." (Jr 48.10).

O Deus que efetuou grande livramento em Israel e deu vitória completa a Samá, é o mesmo Deus que opera milagres para lhe dar vitória em todas as áreas de sua vida.

É assim! Que maravilha! Nesse momento você dá um forte chute no diabo e arrebenta com ele; diante de sua resistência não lhe resta outra alternativa senão fugir de você

Seja um com o Senhor e defenda o seu laranjal, isto é, defenda tudo que Deus lhe confiou. E lembre-se:

"Um com Deus é maioria!"

CINCO

Defenda seus Princípios Morais

Uma bem conhecida e famosa jogadora de basquete, convocada muitas vezes para integrar a seleção brasileira, foi convidada para posar nua para uma revista de nudismo. Depois da sessão de fotografias veio a público a respectiva publicação com grande sucesso.

Os repórteres, ávidos por reportagens sensacionalistas, entrevistaram outra jogadora, não menos famosa, também da seleção brasileira, e muito bonita.

- Você aceitaria um convite da revista para posar nua?

- Não. Fui educada em uma Escola Metodista e tenho os meus princípios de vida firmados no evangelho.

Você recusaria mesmo diante da proposta de pagamento de alto cachê?

- Sim, respondeu ela com firmeza. Jamais violaria a base sólida dos princípios recebidos na minha infância e adolescência.

Amado, precisamos defender a unhas e dentes, custe o que custar, os sadios princípios morais em que cremos. Não podemos condescender por nada neste mundo; nem pelas propostas milionárias que são oferecidas em troca da quebra desses princípios. Vale muito mais a preservação da nossa boa imagem diante da família e de Deus.

Quando chega a estação do verão, as mulheres precisam decidir que tipo de roupa vão usar. Os estilistas apresentam os mais berrantes e horrorosos modelos de vestidos e blusas. Um deles, certa vez, lançou um vestido feito com tampinhas de garrafa, numa horrível demonstração de mau gosto.

As lojas especializadas estão com grande estoque de outros diversos modelitos. As mulheres ficam em dúvida quanto ao comprimento da saia; sobre a altura do decote; a transparência dos tecidos; a exuberância da sensualidade...!

Não obstante, não podemos permitir que a moda dite nosso estilo de vestir. Faça o calor que fizer, nosso compromisso com o padrão moral de Deus tem de prevalecer sobre o padrão do mundo. Na conhecida oração sacerdotal, Jesus rogou ao Pai em favor dos crentes, dizendo:

"Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guardes do mal. Eles não são do mundo como também eu não sou." (Jo 17.15-16.)

Temos que saber qual o comportamento compatível com a nossa posição de filhos de Deus, tanto na igreja quanto lá na piscina do sítio e em

qualquer outra piscina que freqüentarmos. O ambiente que precisamos salgar não é o de dentro da igreja.

Dentro do templo, entre os demais irmãos, em comunhão com eles em oração e no louvor ao Senhor, é fácil ser luz e sal. Temos que deixar o brilho de Deus se manifestar é lá fora no trânsito, no ônibus, no nosso relacionamento com os colegas de trabalho, com os incrédulos.

Certo jogador de futebol, convocado para a seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo já a alguns poucos anos atrás, estava agendado para testemunhar da experiência de sua conversão a Jesus em nossa igreja.

Porém, dias antes da data marcada, ele apareceu na televisão imitando um *gay* em uma propaganda. Para mim foi uma aparição ridícula, fora dos propósitos na vida de um cristão. Achei até que a imitação foi um ato de humilhação imposta pelo dinheiro que ele recebeu.

Fui obrigado a cancelar o convite e impedir sua palavra de testemunho. Como poderia deixá-lo assumir o púlpito? Ali é lugar santo e para pisar no átrio do púlpito requer-se descalçar as sandálias e limpar os pés. Se por um lado ele ganhou bom dinheiro pela propaganda, por outro certamente perdeu,

Não posso permitir que assuma o púlpito de nossa igreja um jogador que se apresenta como "Atleta de Cristo", mas que aceita imitar o homossexual, jogando sua imagem conhecida no Brasil e no exterior, em propaganda comercial, sem preocupar-se com as conseqüências danosas por tal ato. Jesus disse que *"...caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!"*

O altar é lugar sagrado; aquele que é condescendente em suas convicções e que não zela pelos princípios morais que pautam a vida do cristão, não tem autoridade para ocupá-lo. Do púlpito vem as grandes e ungidas mensagens de santificação, de unção e de salvação. O púlpito é lugar santo!

O comportamento homossexual não é condizente com a santidade. E o lugar para o cristão que se presta a esse desvio comportamental é no banco da igreja, não no átrio do altar.

Primeiro é necessário o acerto de procedimento de vida para depois chegar à frente da igreja com poder e autoridade para testemunhar. Não faço discriminação, pois tenho a mesma postura em relação àqueles que fazem propaganda de loteria, cerveja e cigarro, mesmo que seja para ajudar instituições de caridade. A finalidade é meritória, mas o meio empregado é dissoluto. E não podemos abrir mão de nossos princípios por nada neste mundo, por mais nobre que seja o motivo.

A Bíblia nos proíbe de dar passos que nos desviam do caminho certo; e isso é para o nosso próprio bem. Prefiro ficar com os princípios da Palavra de Deus quando nos adverte com seriedade: *"Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da*

mesa do Senhor e da mesa dos demônios." (I Co 10.21.)

E na epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo mostra toda a beleza da manifestação do cristão ao proclamar o que Deus espera de cada um:

"A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus." (Rm8.19.)

Prefiro a opção bíblica; nela há segurança e solidez de princípios sadios.

Defenda sua Profissão

Certa vez, pregando a mensagem do evangelho em uma igreja de Brasília, mencionei o fato de que sou formado em História. Alguns meses depois, atendendo novo convite, voltei à mesma igreja e uma moça me procurou após o culto:

"Pastor, quero agradecer ao senhor por ter dito que é formado em História; Deus o usou para me abençoar, pois eu tinha muita vergonha de dizer no meio dos meus colegas de Engenharia, Economia e Arquitetura, que eu era formada em História.

Mas naquele dia, incentivada pelo seu testemunho, busquei e achei a libertação de Deus. Agora sou chefe de um importante setor aqui em Brasília. Adquiri um carro, modelo Palio, e gostaria que o senhor orasse consagrando-o a Deus. É fruto do meu trabalho, eu que tenho um simples curso de História.

Orei, e pude notar o brilho de alegria e realização na face daquela irmãzinha; ela havia feito de seu curso, antes considerado de pouco valor, o trampolim para galgar um posto mais elevado na sua carreira profissional.

Se há algo que precisamos defender, mesmo que os outros- ou nós mesmos - a considerem insignificante, é a nossa profissão, a atividade que exercemos, o nosso ganha-pão.

Há muito tempo atrás um consagrado pastor disse que sua petição feita na primeira parte de suas orações pessoais era assim: "Senhor, faz-me tão grande como minha tarefa!" Uma oração audaciosa, pois tudo dependia de como ele classificasse seu próprio trabalho.

Esse ministro estava impressionado com o número crescente de obreiros desalentados, que freqüentemente se lamentavam da ineficácia dos trabalhos realizados em suas igrejas.

E invocando tão fútil quanto injustificável motivo, passaram a demonstrar indisfarçável indolência e desmazelo, no cumprimento de suas atividades pastorais. Na verdade, se empenhavam na procura de um campo mais fácil e proveitoso.

Esse pastor perguntou, então, a si mesmo como conciliar a atitude de um obreiro que, enquanto dirige um rebanho que o Senhor lhe confiou, está desejando obter um lugar onde o trabalho seja mais ameno, ou mesmo onde possa auferir melhores vantagens materiais e desfrutar de maior projeção no círculo de seus colegas?

Face a esse quadro tão freqüente como desolador, decidiu fazer um

voto ao Senhor: o de jamais pleitear esse ou aquele cargo; ao mesmo tempo em que prosseguiu orando por forças suficientes, no sentido de zelar com denodo pelo desenvolvimento do trabalho para o qual o Senhor o chamara.

E acrescentou: O ténue esforço é meu; os resultados ficarão nas mãos do meu Senhor. Philips Brooks disse o seguinte:

"Exatamente onde você está no conflito, aí é o seu lugar, já que só há uma maneira de aperfeiçoar o seu trabalho: amando-o". Efetivamente, o seu trabalho deve ser um desafio, não uma tarefa; uma bênção, não um tédio.

Se você espera ser chamado para a realização de importantes missões, procure ser fiel nas pequenas tarefas que lhe são confiadas. Com efeito, "nenhum trabalho pode ser considerado bom, se não for iniciado, continuado e ultimado em Deus e com Deus" (H. Law); e mais:

"O melhor trabalho ainda não começou; o melhor trabalho ainda não terminou". (B. Braley)

Ao término desta edificante ilustração, é oportuna a transcrição do lindo e tão conhecido hino de entrega.

"Nem sempre será pra o lugar que eu quiser que o Mestre me tem de mandar;

É tão grande a seara já a embranquecer, a qual eu terei de ceifar!

Se, pois, a caminho que nunca segui, a voz a chamar-me eu ouvir,

Direi: "Meu Senhor, dirigido por Ti, irei tua ordem cumprir.

Eu quero fazer o que queres, Senhor. (C.C298)

Sou formado em História, Geografia e Estudos Sociais. Também fiz opção por Administração, fui aprovado nos testes, mas nunca concluí o curso. No entanto, o curso de Teologia foi levado a sério. Elaborei a minha tese, porque em meu coração já estava bem definido o que eu seria - Pastor.

Na verdade, não desejava ser professor de Geografia, nem de História, e muito menos de Administrador de Empresa. Meu maior desejo era ser pregador do evangelho. Os cursos poderiam ser úteis, mas meu coração ardia pelo ministério da Palavra de Deus.

Naquela ocasião eu era funcionário de um grande Banco e para ser promovido de posto dependia de me formar em Administração ou Economia; por isso optei por esses cursos. Mas o Senhor me colocou onde Ele me queria, sem necessidade de nenhum outro curso.

Não tenha vergonha do curso que você fez; nem da profissão que representa hoje o seu ganha-pão, ou de qualquer outra atividade e ministério que exerce. Tenha plena consciência de que está dentro da vontade de Deus e siga confiante, porque o trabalho é digno.

Defenda o que Deus lhe deu para fazer» por mais simples que pareça ser aos olhos dos homens; por menor que seja a sua empresa; por mais modesto que seja o seu empreendimento; por mais simples que seja o seu cargo na igreja; não importa se é tesoureiro, secretário, zelador, porteiro ou introdutor. Todos nós fazemos parte de um corpo e se sua função é simples,

de igual modo pertence ao conjunto de membros que compõem o corpo tanto quanto aos que mais se sobressaem. Toda tarefa tem o mesmo valor, desde que seja cumprida com dedicação e lealdade.

Portanto, defenda sua profissão, seu ministério. Foi Deus quem lhe deu esse trabalho. Defenda-o com afinco!

SETE

Defenda sua Igreja

Jesus tem em tão alta consideração a igreja que pôs sobre ela a missão de divulgar as boas novas do evangelho. Para equipá-la e deixá-la preparada para esse trabalho, Jesus providenciou os meios necessários ao êxito da obra.

"...Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito." (Ef 5.25-27.)

Portanto, pastor, defenda a igreja que Deus lhe confiou, por menor que seja. Não deixe que ninguém, nem qualquer obra maligna menospreze ou ataque a igreja que está sob sua direção. É seu dever defendê-la, lutar por ela. A igreja é o corpo de Cristo, a Noiva amada!

Na defesa deve estar incluída a firme decisão de não aceitar que alguém fale mal da igreja que freqüentamos. Precisamos dar um "alto lá" quando criticarem nossos irmãos em Cristo. Não, podemos dar espaço para que pessoas de outras igrejas critiquem os membros da nossa, porque somos defensores.

Durante seu ministério terreno, Jesus disse que ele também defenderia a igreja: *"...edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela"*. Jesus lutou, defendeu e resgatou a igreja com seu próprio sangue. No livro de Atos está anotada a grande advertência:

"Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue." (At 20.28.)

Devemos ser obedientes a esta palavra e lutar com denodo e firmeza pelo ministério que temos e pelo rebanho que o Espírito Santo nos confiou.

Certa vez, alguém me disse:

- Na sua igreja o povo é todo metido, orgulhoso, cheio de "badulaques".

- Todos da igreja, não. Dê nome as ovelhas. Diga quem é; especifique sua acusação. Não venha generalizar todos no seu conceito, respondi.

- As moças têm procedimento reprovável, pois os rapazes fazem o que querem delas...

- As moças, não. Diga o nome das que você está acusando.

- Ah, não posso revelar, escapou o denunciante.

- Vai dizer sim, ou então eu o classifico de mentiroso e fofoqueiro.
- É uma morena, de cabelos compridos.
- Quero o nome. Na igreja há muitas moças morenas de cabelos compridos; elas são honestas e sabem zelar pela reputação do nome. Não se atreva a dizer isso de mais ninguém, porque não aceitamos sua falsidade e hipocrisia.

Outra pessoa levantou séria acusação, também de modo generalizado.

- Conheço um membro da sua igreja que passa cheque sem fundo. Os crentes são todos trambiqueiros; lá dentro são santos, mas aqui, fora das quatro paredes do templo vivem dando calote nos outros. A maioria vem para a igreja, mostra-se honesta, depois sai dizendo que Jesus mudou sua vida, mas eu não acredito; mudou coisa alguma.

Outra vez saí em defesa da igreja:

- Diga o nome de quem lhe deve para que eu vá procurá-lo e ouvir o que ele tem a dizer sobre a acusação. Se não disser o nome, então você é um covarde mentiroso que não merece ser ouvido. Não posso perder tempo com acusações infundadas.

Quando tomamos a defesa da igreja, aqueles que têm prazer em difamar e caluniar vão ter que procurar outro para ouvir suas acusações. Isso é natural à igreja que tem pastor zeloso; que luta e defende suas ovelhas. E sua atitude se alastra por toda a comunidade e o que se vê são irmãos que se defendem uns aos outros contra os ataques do maligno.

Tenha coragem de dizer um "alto lá" em defesa de seu campo de lentilhas, a igreja sobre a qual o Senhor o colocou para conduzi-la pelo caminho da santidade e da vitória, e terá o inimigo sob seus pés. Diga um "basta" em defesa de sua irmã, irmão, pai, mãe, pastor. Somos todos membros do mesmo corpo.

Não estou incentivando você a pegar um revólver "38" e sair atirando a esmo por aí. Estou dizendo que as pessoas precisam saber que não podem pisar no nosso campo impunemente.; elas precisam saber que não vão tocar em nossos queridos sem sofrer total resistência de nossa parte.

O mesmo vale para o diabo e seus auxiliares. Não podemos aceitar passivamente que ataquem nosso campo. Que saibam todos os demônios que há alguém de pé, pronto para resistir ao seu ataque traiçoeiro e vil. Jamais permitiremos que alguém saia pisando, amassando e fazendo o que bem quer aqui no nosso campo. Estaremos sempre em estado de alerta, prontos para a defesa.

- Ah, mas é um simples campo de lentilhas; não vale tanto trabalho e resistência; ainda se fosse uma mina de diamante... dirá alguém.

- Mas é meu. Pode não ter valor para mais ninguém, mas para defendê-lo estou disposto a enfrentar qualquer inimigo; não o entregarei

sem muita luta.

Se o campo de outra pessoa é uma mina de ouro, o meu é um simples campo de lentilhas, e para mim vale mais que ouro ou diamante. São almas preciosas que, pelo sangue de Jesus, foram arrebatadas das mãos do diabo, do mundanismo, do pecado, de seitas falsas, da enganosa quiromancia e outros.

Se alguém deve ser conhecido como defensor, essa pessoa sou eu; mesmo que todos considerem minha postura um ato de loucura. Que importa? Estou defendendo o que Deus me confiou, e dele prestarei contas. Não desisto.

Quero chegar diante de Deus de consciência tranqüila de que não fui covarde nem omisso. Deus espera o mesmo de você. Defenda o que Deus lhe deu!

Conclusão

Possivelmente o campo de lentilhas de Samá era de pequeno tamanho; as plantas rasteiras e verdes corriam o perigo de serem estorricadas pelo sol inclemente e falta de chuvas. Mesmo assim, Samá se dispôs a defendê-lo da "fúria invasora dos filisteus. Podia ser considerada plantação de risco para os outros; para ele, era a resposta vinda diretamente da bondade de Deus.

Por isso ele lutou com todas suas forças para defendê-lo. Feriu os invasores filisteus e Deus efetuou grande livramento. E o Espírito Santo inspirou o escritor para que este fato fosse inserido nas Escrituras para incentivar, para dar conhecimento, e para ser exemplo para os cristãos de épocas futuras.

Nunca é tarde para dar início a um esquema de preservação e de defesa do campo que o Senhor nos confiou. Alguém já disse que ^ao homem é tão forte como a sua vida interior; e a coragem é como o amor; é necessária a esperança para nutri-la. Qualquer covarde pode louvar a Cristo, mas precisa de coragem para segui-lo.

Com efeito, a coragem é um exército, sempre de prontidão, para engajar-se, sem esmorecimento, na tenaz luta contra as injustiças e a pilhagem. E o que é mais importante, *"a coragem não é necessária apenas na desordem e confusão das batalhas, mas na hora crucial da decisão entre o bem e o mal"*.(B, Franklin)

Um dos mais notáveis trechos do livro "Quo vadis?", que descreve as cenas dramáticas de perseguição a que foram submetidos os cristãos primitivos, em Roma, sob a cruel mão do imperador Nero, é o que focaliza a matança dos cristãos na arena dos famintos leões. O autor conta a história de Lígia, uma jovem rainha que fora capturada e levada para Roma, juntamente com seu fiel servo Ursus, atleta de estatura descomunal.

Ursus tinha porte físico avantajado, músculos desenvolvidos pela participação constante em aguerridos torneios de lutas corporais tão comuns naquela época. Lígia e Ursus eram cristãos e deveriam ser jogados às feras. Chegou o momento supremo; ambos seriam devorados pelos leões para alegria da multidão que enchia o estádio, pois no anfiteatro achavam-se milhares de espectadores, sequiosos de sangue e de morte. O gigante Ursus foi levado para o centro do picadeiro. Tranqüilamente, ele ajoelhou-se para orar e assim permaneceu algum tempo, não tencionando oferecer a mínima resistência.

Foi então que um touro bravo se arremeteu arena a dentro, em direção da frágil e indefesa rainha. Ao ver Lígia ameaçada, Ursus pulou na frente do touro selvagem e o enfrentou, agarrando-o firmemente pelos chifres. Travou-se uma luta feroz, luta de vida ou morte: a força brutal do

touro esbaforido contra a força irreprimível do corajoso lutador. Os pés do gigante e os cascos do animal enfurecido enterravam-se cada vez mais na areia. Depois a cabeça do feroz touro foi sendo abaixada, gradativamente.

Na quietude e silêncio que se fizeram na arena, ouviu-se então um forte estalido dos ossos do pescoço do animal, que se quebraram. O touro foi ao chão já sem vida. Em seguida, Ursus dirigiu-se até onde estava a rainha, libertou-a gentilmente das amarras que a prendiam, e carregou-a para fora do estádio. A multidão permaneceu muda!

Tão enternecedor como dramático episódio ilustra muito bem o lado nobre da vida, bem como a fidelidade incondicional em defesa do que possuímos. Com efeito, feras audazes como o ódio, a avareza, as porfias, os embustes, a infidelidade em suas várias formas e sentidos, a luxúria, os vícios sociais, e as drogas, nos deixam impassíveis enquanto não atingem alguém a quem amamos!

Porém, quando essas perniciosas forças das trevas ameaçam subtilmente envolver nossos entes queridos, nossa igreja e nosso ministério, então despertamos da nossa cômoda indiferença e nos engajamos numa luta sem quartel, contra tão temerárias e cruéis feras. Seja lá o que você tenha, defenda-o!

Certamente nós entramos na peleja em posição de vantagem, porque o Anjo do Senhor está à nossa frente e nos protege na retaguarda. O que nos compete fazer é encarar o inimigo e não permitir que estrague o nosso campo.

Defendamos o que Deus nos confiou, porque a vitória é nossa no nome de Jesus. Que venha o inimigo; nós não cederemos terreno, não arredaremos pé um centímetro sequer. Quando o leão rugidor pular no nosso caminho, querendo nos devorar, clamaremos pelo auxílio do Leão da tribo de Judá e seremos socorridos. Estamos debaixo da proteção do sangue de Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Portanto, se alguém deve ser vencedor é você, porque o Senhor está ao seu lado em todos os instantes da vida. Ele lhe dá ousadia e intrepidez, porque já lhe deu a arma mais poderosa: Jesus!

Ponha sua espada na mão e com total confiança no Senhor defenda seu campo. Imite o exemplo de Samá que ficou de pé no meio do campo de lentilhas e o defendeu.

Oramos para que o Espírito Santo ministre ao coração do amado leitor as verdades aqui expostas; intercedemos para que essa boa semente caia em seu coração e produza fruto em abundância.

O Senhor honrará sua fé e trará o livramento que você aguarda já a algum tempo. O tempo do Senhor para você é agora; não perca a chance de ser abençoado com a vitória que já é sua no nome de Jesus.

Apenas dois requisitos são exigidos a você. *Empunhe sua espada e ponha-se de pé.* Vendo a determinação em defender o seu campo, o Senhor

efetuará grande livramento; e a sua casa, família, filhos, emprego, igreja e o templo do Espírito Santo que é você próprio serão abundantemente beneficiados.

"Pôs-se Samá no meio daquele campo e o defendeu.." Assim seja!

Ministério Pr. Jorge Linhares

Se esta leitura o abençoou;

Trouxe edificação para você e sua família;

Fez com que sonhos se tornassem realidade;

Foi instrumento profético de Deus;

E, com gratidão a Deus, você queira investir

em nossa vida, no Ministério...

Ficaremos muito gratos, pois poderemos abençoar

mais vidas, em nome do Senhor Jesus.

Seja um colaborador do Ministério!

Jorge Unhares

Conta corrente: 014466-5
Agência 1408-7 - Bradesco
ou cheque nominal - carta
registrada

Jorge Unhares

R. Leopoldinha Cardoso, 326
Bairro D. Clara
31260-240 B.Hte., MG
Brasil